

**OBSERVATÓRIO DE FINANÇAS  
E ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA  
PADRE THIERRY LINARD**

Observatório ligado à Comissão Brasileira Justiça e Paz (CBJP) organismo da CNBB

**Ata Reunião Ordinária Ampliada realizada em 02/02/2022**

Coordenação: Maria Lucia Fattorelli

Apoio relatoria: Antônio Edmar

A reunião foi realizada virtualmente, coordenada por Maria Lucia Fattorelli, que iniciou agradecendo a presença de todas as pessoas presentes e passou imediatamente ao cumprimento da seguinte pauta:

1. Avisos:

- a) Nota conjunta da CBJP e CJP-DF “*Páscoa de Padre Thierry Linard SJ*”, disponível em <https://www.justicapaz.org/portal/padre-thierry-linard-de-guertechin-1944-2022/>
- b) Banco Central se reúne nos dias 1º e 2 de fevereiro para decidir sobre a taxa de juros básica SELIC, taxa que subiu 362,5% em 2021, não serviu para controlar inflação, mas provocou danos imensos à economia, aumentou desemprego e explodiu a chamada dívida pública! O artigo publicado em dezembro segue atual: <https://auditoriacidada.org.br/conteudo/extra-classe-banco-central-dispara-juros-e-aprofunda-crise-fabricada/> .

2. **Homenagem ao nosso querido Padre Thierry Linard de Guertechin**, membro titular da Comissão Brasileira Justiça e Paz (CBJP) e deste Observatório, falecido no último domingo:

- a. **Exposição sobre a trajetória do Pe. Thierry, pelo Padre José Ivo Follmann**, Doutor em Sociologia pela *Universite Catholique* de Louvain – UCL, foi vice-reitor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos por 10 anos, é Professor titular no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UNISINOS, Diretor do Observatório Luciano Mendes de Almeida – OLMA e Secretário para a Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil.
- b. **Diálogo sobre a proposta de dar a este Observatório o nome: Observatório de Finanças e Economia de Francisco e Clara “Thierry Linard de Guertechin”**

3. Pedimos para visitar e divulgar o site da CBJP <https://justicapaz.org/> e a página no Facebook CBJP- Comissão Brasileira Justiça e Paz.

Maria Lucia Fattorelli iniciou a reunião apresentando a Nota Conjunta da CBJP e CJP-DF “*Páscoa de Padre Thierry Linard SJ*”, e passando rapidamente pelo aviso sobre a reunião do Banco Central que elevou mais uma vez a taxa básica de juros SELIC, sugerindo que o referido tema seja pauta da próxima reunião do Observatório, tendo em vista que o objeto da reunião ampliada desta data tem como foco a homenagem ao nosso querido Padre Thierry Linard, ouvindo a saudação dos presentes, a fala do nosso convidado, Padre Ivo, e em seguida deliberando sobre o “batismo” do nosso Observatório, como consta da pauta. Diante da concordância de todos, algumas pessoas se manifestaram

brevemente (Maria Lucia, Rodrigo Ávila, Lujan Miranda, Edmar, Fátima Pinel, Patrícia, José Carlos, Ana Paula, Manoel, Fernanda, Gláucia, Olinto e Marcília Rocha) registrando gratidão por toda dedicação do Padre Thierry. Em seguida, passou-se imediatamente a palavra ao Padre José Ivo Follmann, que nos brindou com um belo relato sobre a trajetória do Padre Thierry, a seguir transcrito:

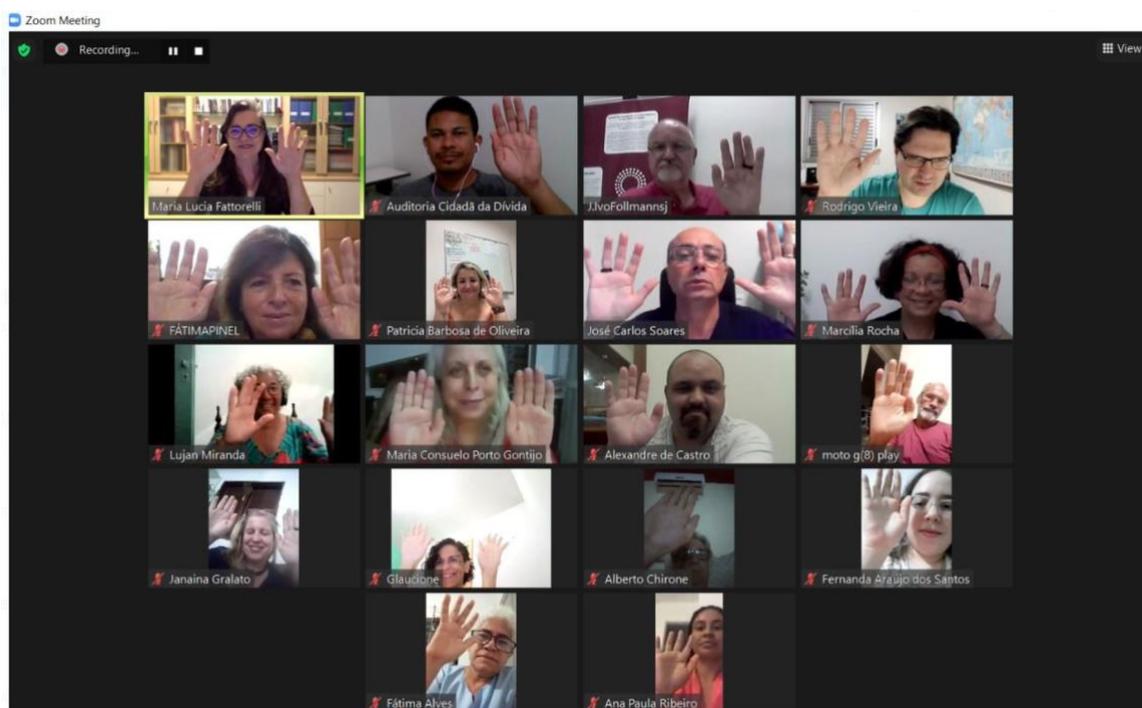
**Padre José Ivo Follmann:** “Já estou com a água aqui para batismo! Quero em primeiro lugar agradecer muito a Maria Lucia Fattorelli por esse convite tão generoso e gostaria de dizer que eu sou um acompanhante silencioso de toda essa sua luta e liderança pela auditoria da dívida. Uma temática que eu venho acompanhando há muito tempo e um grande divulgador de tudo que é produzido pela senhora. Me sinto muito estimulado por poder estar aqui hoje presente numa reunião desse observatório, no qual Padre Thierry fazia parte. Aliás o Padre Thierry era muito discreto, eu estou me informando de muitas coisas das quais ele fazia e integrava agora depois que ele partiu, a partir de manifestações de outras pessoas. Eu vivi com ele durante esses cinco últimos anos mais ou menos desde 2016, antes disso eu tinha poucos contatos com ele. Eu o conheci no final da década de setenta quando ele estava recém-chegado da Bélgica, um rapaz jovem, barbudo, fumando cachimbo. Nosso encontro foi em Belo Horizonte numa reunião dos jesuítas do setor social onde ele estava querendo conhecer e eu já atuava no setor social da Companhia na época e o Padre Thierry acabou se introduzindo nesse meio com todo entusiasmo com que ele vinha da Bélgica. Assim foi o primeiro contato que eu tive com ele, mas como eu disse, mesmo convivendo com ele nesses últimos 5 anos, a descrição dele sempre foi muito grande com relação ao que ele fazia, uma pessoa de um convívio muito fácil. Eu gostaria de começar com uma citação da Fratelli Tutti que caracteriza muito o Thierry, no número 87: *“O ser humano se faz de tal maneira que não se realiza, não se desenvolve, nem pode encontrar a sua plenitude a não ser no sincero dom de si mesmo aos outros. Ele não chega a reconhecer completamente a sua própria verdade, senão no encontro com os outros. Só me comunico realmente comigo mesmo, na medida em que me comunico com o outro”*. Um aspecto que eu sempre admirei muito no Padre Thierry, ele não tinha preguiça de ficar batendo papo, de ficar numa rodinha de cerveja, mas para dialogar sobre amenidade, sobretudo. Essa relação, essa comunicação, que no meu jeito de ser exige um esforço, para o Padre Thierry era muito espontâneo; eu cultivava até uma “santa inveja” disso. Então eu começo assim também reforçando as manifestações que foram feitas agora aqui, aliás agradeço muito também a manifestação da Comissão Brasileira de Justiça e Paz junto com a Comissão de Justiça e Paz do Distrito Federal, sobre o comunicado público muito interessante dedicado ao Thierry, e reforçar que o Thierry não conseguia participar de todas as reuniões, mas as participações dele sempre foram impactantes: quando ia numa reunião ele sempre deixava um recado, uma contribuição importante. Ele não era uma pessoa que se afugentava ou que se escondia numa passividade. Ele sempre foi ansioso em dar a sua contribuição. Então essa característica também eu quero celebrar neste momento em que nós estamos, eu diria assim, doloridos, com essa perda enorme. Eu falo isso em nome da Companhia de Jesus, falo também em nome do nosso Observatório OLMA e em nome de toda a causa da justiça com a qual nos preocupamos em aperfeiçoar sempre mais em nosso trabalho. Na Companhia de Jesus o Thierry era um baluarte, foi um baluarte nisso, foi uma referência. Eu tive oportunidade de agora nesse momento, a pedido do Padre Tabosa, fazer inclusive um rápido levantamento da trajetória do Padre Thierry no Brasil ao longo desses quarenta e sete anos de presença aqui entre nós. Eu vou tomar a liberdade de retomar aqui um texto que eu inclusive li na Missa de Corpo Presente no dia 31 à noite. Alguns aqui estiveram presentes, desculpem por terem que ouvir de novo algumas coisas, mas é um momento exatamente de nós celebrarmos, e quando a gente celebra, a gente repete, a gente aprofunda, a gente assimila mais profundamente: faz o coração elaborar melhor as coisas. O Padre Thierry, é belga, claro, todos sabem, e nasceu em 1944, e,

portanto, tem 3 anos a mais que eu, pois eu nasci em 1947 e eu brincava muitas vezes com ele: - Olha, nasci depois de você e já sou padre há mais tempo, estou completando 47 anos de sacerdócio este ano e ele estava completando 46 anos. Thierry tem uma trajetória longa na Companhia de Jesus: 59 anos de companhia, 46 anos de sacerdócio. O belga sempre escondeu um aspecto que ele tinha - uma certa nobreza no nome dele - e eu acho que a maioria aqui não sabe. Eu também não sabia. Eu fui informado por um parceiro, ele um dia brincou com isso e eu não acreditei. O nome completo do Padre Thierry é **Thierry Jean Marie Guy Joseph Ghislain Linard de Guertechin**, filho de Jean Linard de Guertechin e de Suzanne van de Walle de Ghelcke. É um nome longo que revela uma certa origem nobre. (*Nota: esta informação foi complementada depois de consultar o registro oficial do nome.*) Uma família que tem uma história muito nobre na Bélgica, aliás, ele tinha um grande orgulho de ser belga. Isso se distinguia sobretudo no momento que ele bebia cerveja porque era uma das discordâncias que eu tinha com ele: eu gostava muito de Heineken e ele detestava Heineken porque tem um nome holandês, de uma firma. Apesar da cerveja ser boa ele dizia que era horrível. Bom, brincando a gente cultiva um pouco o humor de Thierry e ameniza o outro lado da dor. Ele veio para o Brasil exatamente trabalhar como missionário, claro que quando alguém vem para um país assim, com essa intenção, logo ele é informado de muitas frentes e onde existem diferenças onde essa missão pode ser exercida. Ele acabou indo, no início, para a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, onde começou a lecionar no Departamento de Sociologia e Ciências Políticas, lecionou demografia no início, três a quatro anos ele se dedicou a essa disciplina, depois ampliou um pouco o leque e diversificou suas atividades a partir de 1980, começou a se engajar mais profundamente no trabalho social, na Rocinha, na Favela da Rocinha, comprou inclusive uma casa lá e se estabeleceu. Morou lá durante vinte anos, acompanhou de perto uma associação social – ASPA - a Associação Social Padre Anchieta. Um ano depois, se tornou diretor espiritual, o assistente espiritual até agora, até o fim da vida, ele acompanhava essa associação, uma associação que tem uma referência grande lá na Rocinha, associada com toda uma rede de trabalhos sociais. Ele foi pioneiro também em ajudar a reforçar esse tipo de organização na Favela Rocinha. Também durante um bom tempo, durante sete anos ele exerceu no Rio de Janeiro a função de Diretor Regional de Fé e Alegria, funcionando inclusive lá na Rocinha. Se não me engano encostado na casa dele tinha uma escola de Fé e Alegria. A partir de 1980, ele começou a atuar mais firmemente no Centro de Investigação e Ação Social da Companhia de Jesus, que acabou sendo assimilada pelo IBRADES - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Econômico e Social da CNBB. A CNBB confiou à Companhia de Jesus o IBRADES, e o Thierry foi um dos baluartes do IBRADES desde 1980, e vinha acompanhando até o final. Ele foi o último diretor do IBRADES aqui em Brasília e embora a atuação do Thierry tenha sido muito mais nos chamados Cursos IBRADES, tanto os cursos longos cursos médios, quanto os minicursos. Se deslocavam muito para diversos lugares do Brasil, mas o curso longo evidentemente acontecia na própria sede do IBRADES. Foi uma opção de formação de quadros, muito grande, aliás, essa opção o Thierry, depois que o IBRADES estava perdendo fôlego, estava se esvaziando aqui em Brasília, não tinha mais a interlocução com uma universidade, como tinha antes no Rio de Janeiro, onde havia uma interlocução sempre com os professores do Departamento de Sociologia e Ciência Política da PUC/RJ e isso alimentava o IBRADES... Aqui em Brasília quando o IBRADES foi transferido em 1998, o IBRADES ficou meio esvaziado porque não conseguiu criar uma vinculação, uma interlocução com a universidade local. Falta de quadros, inclusive, falta de pessoal que pudesse fazer essa interlocução junto, como pesquisador na universidade com o IBRADES, foi talvez um descuido da Companhia de Jesus na época. Eu sei que houve esforços para isso, mas a falta de pessoal não permitiu. Mas, voltando, gostaria de referir uma coisa, quando o IBRADES estava se esvaziando, se esvaindo, aqui em Brasília, o Thierry ajudou a liderar uma nova frente que foi o curso de formação de educadores

populares, o CFEP, esse curso de formação de educadores populares funcionou durante doze anos, ele funcionou até 2013. Desde 2001 até 2013, com o apoio e o entusiasmo sempre do Padre Thierry. O anseio de se dedicar à formação de pessoas, à formação de quadros, formação de agentes de transformação, acompanhou o Thierry ao longo da sua trajetória com algo muito claro, tinha isso muito claro e brigou muito por isso. No OLMA também ele foi muito um dos que mais impulsionou isso que está sendo organizado e que é uma rede de educação popular a nível nacional, que está bem avançado e certamente essa experiência que o Thierry acompanhou aqui em Brasília ajudou o OLMA para que se propusesse com decisão também nessa frente. Eu também gostaria de acrescentar algo, em função de seus conhecimentos especiais em geografia e sobretudo em demografia: ele tem mestrado em Demografia e mestrado em Geografia. O mestrado em Demografia pela Universidade Católica de Louvain, a mesma onde eu fiz o doutorado e o mestrado, e em Geografia pela Universidade Liège, também na Bélgica. Essa formação do Thierry fez com que ele também fosse desafiado a acompanhar ao longo do seu tempo de IBRADES a toda a diversidade religiosa que caracteriza o Brasil, fez com que ele também se engajasse com muita facilidade em ajudar a mapear, a criar mapas das religiões do Brasil. Ele se tornou uma referência, apesar de não ser conhecido por isso, mas ele muito se dedicou ao mapa das religiões publicado pela Editora Loyola. Isso fez também com que agora no Sínodo da Amazônia fosse convidado para o pré-Sínodo em Roma para falar sobre religiosidade popular e o avanço do pentecostalismo no Brasil e na Amazônia, e ele deu essa contribuição ali no processo de preparação do sínodo da Amazônia. Também deve ser destacado, e todos vocês conhecem melhor do que eu, Thierry é uma cabeça que estava muito afinada com o ensino social na Igreja, conhecia realmente bem todo corpo teórico do ensino social da Igreja e seus documentos, aliás, se olharmos a biblioteca dele, a biblioteca é constituída, em mais de 50%, de livros e textos do ensino social da Igreja, então ele se dedicava muito a isso. E foi ele que me empurrou também para fazer tradução de um livrinho, de um Padre Jesuíta Belga sobre ensino social na igreja e um dia ele disse – “você que estudou na Bélgica, escreveu uma tese em francês, você agora tem condições de traduzir um livrinho francês para o português”. Me desafiou para isso, depois ele fez evidentemente uma revisão técnica pra ver se eu tinha traduzido corretamente muitas coisas e também a revisão técnica do próprio conteúdo; foi em uma parceria que eu tive com ele muito interessante. Esse livrinho ainda está disponível pela Loyola, ela está sequiosa por continuar vendendo este livrinho que vale a pena ler porque faz um apanhado geral do ensino social da Igreja desde Leão XIII até Francisco, tem 80 páginas. O que eu gostaria de destacar, sobretudo, que me impressionava muito no Thierry, sempre, os momentos em que convivi com ele nos momentos de celebração, a profunda convicção dele, a profunda convicção de um homem de busca e defesa, persistente, permanente da justiça. Ele vivia disso, fazia parte da preocupação central dele, as intervenções dele eram centradas nisso. Ele se indignava radicalmente frente às injustiças, as injustiças que se manifestavam em todos os níveis, nós trabalhamos muito o conceito de injustiças sociais e ambientais, se indignava profundamente frente à hipocrisia. Hipocrisia daqueles que ficam com discurso fácil, mas que de fato ficam em cima do muro, ele se revoltava com isso e a gente notava que ele às vezes se segurava em não se manifestar diante de certas figuras. Esta imagem do Thierry me marcou muito e permanece muito profunda em mim e certamente em todos os que o conheceram. No OLMA, desde 2016, ele foi o coordenador, o animador do projeto Diálogos em Construção, certamente foi uma intuição dele. Esse projeto foi criado em 2016, num momento em que a gente ainda não atinava muito com o que iria acontecer no Brasil, mas Diálogos em Construção é talvez a necessidade mais urgente e o Brasil tem, hoje, que voltar a dialogar sobre as coisas, voltar a construir relação democrática, verdade e confronto de ideias, isso é chave hoje no Brasil. O Brasil está se submergindo num obscurantismo negacionista, é necessário que reconstruamos o Dialogar. Diálogos em Construção foi uma intuição do Padre Thierry em 2016 no ambiente

do Centro Cultural de Brasília que estava meio desarticulado na época e ele confiou essa atividade ao OLMA, que estava começando, que foi criado em 2016, estava iniciando, por conta de uma proposta, um marco bem elaborado e foi confiado ao OLMA a condução desse projeto e muitas vezes o integrante da equipe do OLMA, o Pe. Thierry que levou em frente junto com a equipe, uma equipe muito desperta, esse projeto até hoje. Está saindo a publicação, cinco volumes, registram todos esses diálogos ao longo desses cinco anos, ele já está em formato de e-book e que vai ser lançado agora no final de fevereiro em formato impresso. Queríamos que essa edição pudesse ser presenciada pelo Padre Thierry, mas infelizmente isso não foi possível, inclusive quando foi o pré-lançamento do e-book ele já estava em estado de “semi-coma” e não foi possível, mas ele foi informado, mas não pôde mais acompanhar. Gostaria de manifestar a minha gratidão ao próprio Padre Thierry, a morte é um mistério, a morte talvez seja o momento mais importante da vida, onde a pessoa é levada à sua própria síntese, e de repente todas as pessoas do seu entorno fazem essa síntese juntos, é muito importante nós nos darmos conta disso. Eu gostaria de agradecer muito ao Thierry por esse legado sobretudo dentro do projeto em Diálogos em Construção é o fato de animar com muita criatividade, esse trabalho. Não é fácil você conduzir pautas complexas, mas ele mostrou, aliás, nesse tempo todo, um conhecimento muito vasto, tendo sempre temáticas às vezes muito diferentes, ser um interlocutor à altura, é muito admirável esse aspecto também. Ele também soube animar com muita discrição toda essa equipe que trabalhou no Diálogos em Construção. E outra característica: eu participava muito das celebrações e ele insistia em inovar. Normalmente a gente diz ‘vida eterna’ na liturgia, em determinadas passagens, e ele sempre dizia ‘vida nova e eterna’, como quem diz “nós somos responsáveis por ir guiando essa vida nova, que vai para toda a eternidade”. Mas ele insistia muito nesse refrão - vida nova e eterna! O nosso irmão companheiro, assessor de liturgia da CNBB, às vezes criticava - “não, mas isso aqui liturgicamente não é a fórmula” -, mas Thierry tinha uma convicção muito profunda, de que estava dizendo algo que expressava a sua esperança, a sua fé e sua esperança e nunca ardeu disso.”

Maria Lucia agradeceu profundamente a emocionante exposição feita por Padre Ivo e passou imediatamente a expor aos presentes a proposta de nomear o Observatório com o nome do Padre Thierry, proposta que foi aclamada por todos os presentes, como mostra a foto tirada no momento da reunião:



Diante dessa aprovação unânime, o Observatório passou a se denominar **OBSERVATÓRIO DE FINANÇAS E ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA PADRE THIERRY LINARD**.

Adicionalmente, foi aprovada, por aclamação unânime, a adoção de lema inspirado em frase proferida por Padre Thierry, que resume a linha mestra a ser seguida por um modelo econômico justo: *“Uma economia humana e ecológica que possa conter a autodestruição do mundo, a terra da qual somos inquilinos e guardiões enquanto a habitamos”*.

Em seguida, os demais presentes se manifestaram: José Carlos, Maria Lucia, Consuelo, Janaína, Alexandre, Fátima Alves e Alberto.

Cumprida a pauta Maria Lucia ressaltou que esta foi uma reunião muito especial deste Observatório, e ficará marcada, em homenagem a esse grande homem que tanto nos ensinou. Agradeceu a participação de todos(as) e encerrou a reunião.

**OBSERVATÓRIO DE FINANÇAS  
E ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA PADRE THIERRY LINARD**

Observatório ligado à Comissão Brasileira Justiça e Paz (CBJP) organismo da CNBB